

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 40\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 2.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

LONGA, mas proveitosa caminhada

Passou há semanas o 40.º aniversário da chegada ao Governo de Salazar, em 27 de Abril de 1928, efeméride que tem oportunidade de ser recordada.

Foi, no hoje já histórico discurso de posse de Ministro das Finanças que depois de afirmar as condições com que iria começar a regeneração administrativa do País, Salazar sublinhou:

«Debalde porém se esperaria que milagrosamente, por efeito de varinha mágica, mudassem as circunstâncias da vida portuguesa. Pouco mesmo se conseguiria se o País não estivesse disposto a todos os sacrifícios necessários e a acompanhar-me, com confiança na minha inteligência e na minha honestidade—confiança absoluta mar sereno, calma, sem entusiasmos exagerados, sem desânimos depressivos. Eu elucidarei sobre o caminho que penso trilhar, sobre os motivos e significação de tudo que não seja claro de si próprio; ele terá sempre ao seu dispor todos os elementos necessários ao juízo da situação.

Sej muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais que o País estude, represente, reclame, discuta mas que obedeça quando se chegar à altura de mudar».

Quarenta anos decorridos Salazar provou exuberantemente não apenas a Portugal, mas ao mundo que sabia o que queria e para onde ia.

Olha-se o caminho percorrido nestas quatro décadas e é com orgulho que verificamos todo o muito que se tem feito. Pudemos neste quase meio século viver a maior época da nossa história, depois da era doirada do século de Quinhentos.

Salazar sabia, de facto, o que queria e para onde ia. E provou-o de forma que já não pode causar dúvidas: Queria a regeneração da Pátria, o seu progresso, o seu engrandecimento e conseguiu o num esforço homérico em que pôde sempre, ontem, como hoje como amanhã contar com a colaboração inteira do País que ainda não deixou de entender o muito imenso que deve ao homem que através de todos os sacrifícios soube operar a grande obra da regeneração nacional.

Estes quarenta anos de vida que fomos tivemos a sorte de viver são uma grande página na vida do mundo.

O. Pacheco

Falta de Luz Novo Empregado Bancário

Pedem-nos que chamemos a atenção dos serviços competentes para o facto de na área dos Castanheiros, ao cimo da vila, a luz pública se apagar, inexplicavelmente, por volta das 5 da manhã.

Acontece que toda aquela área está presentemente esburacada, devido à abertura das valas para os esgotos, o que faz revestir o problema de especial acuidade, pois qualquer transeunte, deslocando-se nas trevas da noite, pode precipitar-se numa vala.

Esperamos que a anomalia seja remediada com a prontidão que se impõe.

Ingressou na agência local do B. E. S. C. L. o nosso prezado conterrâneo, Sr. Carlos da Costa Alves, filho do nosso assinante e probo comerciante desta praça Sr. José Conceição Alves. As nossas felicitações.

Anselmo Godinho

Pagou a sua assinatura e de seu genro sr. Frankelim dos S. Godinho, residente em África, e de seu irmão Manuel Godinho Júnior residente no Brasil o nosso prezado amigo e conceituado proprietário em Vale do Vicente sr. Anselmo Godinho. Os nossos agradecimentos.

Vem aí a Casa de Espectáculos?

Segundo ouvimos de fonte que consideramos fidedigna, dada a sua íntima ligação com a comissão das Festas da Feira de S. Pantaleão, as festas deste ano serão as últimas a favor dos Bombeiros e instituições afins.

A partir do próximo ano, as festas, reverterão a favor duma Casa de Espectáculos!

Será assim?

Não há dúvida de que tudo quanto se fizer em prol dessa causa deverá merecer o melhor aplauso e apoio de todos.

Terá, pois, a vila de Figueiró dos Vinhos, num futuro próximo, o seu cineteatro, velha aspiração, para muitos definitivamente incrustada no limbo dos sonhos?

Oxalá que sim!...

ESGOTOS

Principiaram, nesta vila, os trabalhos respeitantes à segunda fase da construção da rede de esgotos, os quais foram adjudicados ao nosso assinante e conceituado empreiteiro, Sr. Joaquim Fernandes, da Mó Pequena.

Fazemos votos para que a execução da obra se faça com rapidez, pois é de todos conhecido o transtorno que as valas causaram à população da fase anterior, momentaneamente devido às chuvas que transformaram algumas ruas em grandes lamaçais.

José Quaresma L. Bruno

Pede-nos o nosso assinante, Sr. José Quaresma Lopes Bruno que, transmitam o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas conhecidas e amigas que de qualquer forma, se interessaram pela evolução da sua doença e, em especial, a todos quantos o visitaram, durante o seu internamento em Coimbra.

A todos fica imensamente grato.

LAR EM FESTA

Encontra-se enriquecido, com o nascimento dum robusto menino, o lar do nosso prezado amigo e conceituado armazenista de lanifícios, Sr. Lúcio dos Santos Simões Arinto.

A «Regeneração» endereça sinceros parabéns aos ditos pais, com votos de mil felicidades para o neófito.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

As Festas da Feira de S. Pantaleão

Tudo se conjuga para que as festas deste ano da Feira de S. Pantaleão, a realizar nesta vila, em 26, 27 e 28 do corrente, sejam sem sombra de dúvida, um facto assinalável, não só pelos espectáculos como, sobretudo, pelo fim a que se destinam.

Figueiró merece-as e mais ainda pelo extraordinário apoio que todos até à presente data têm dado seja no aspecto de incentivo moral, apoiando sem quaisquer reservas esta obra magnânima, de que é prova o sucesso que rodeou a iniciativa dos painéis publicitários colocados à entrada do Jardim e no Rink de Patinagem.

Além dos respectivos serviços de publicidade das festas que tudo fazem para dar a conhecer esta grande organização, os próprios figueiroenses, e nisso lhes temos de render as nossas homenagens, permanentemente estão a solicitar cartazes para enviarem às pessoas queridas e amigas. Ainda há pouco os nossos serviços de reportagem assinalaram um bom figueiroense, daqueles de fibra bairrista, a mostrar a todos os conhecidos a reportagem que fizemos na última edição do nosso Jornal, com palavras que muito desvanecem todos os elementos que compõem a respectiva comissão. E estamos certos de que todos os que se preocupam para que as festas sejam dignas da nossa terra e das nossas gentes, sejam num futuro próximo, os grandes continuadores das belas obras de que dispomos e que são sempre postas ao serviço de todos. Hoje será para a Corporação dos Bombeiros Voluntários da nossa terra a receita líquida, mas amanhã pode muito bem ser para a Assistência (neste caso temos o hospital) e a Conferência de S. Vicente de Paulo) ou para um grupo desportivo, ou para a filarmónica; enfim para quaisquer instituições que necessitem de amparo e apoio.

Depois de Cartaz das festas apresentado ao público, outros atractivos rodeiam as festas deste ano. Temos, por exemplo, o grande sorteio mais conhecidos DE TODOS PARA TODOS. É um sorteio com dez valiosos prémios destacando-se em primeiro lugar um valioso serviço de jantar, em porcelana, da Vista Alegre, e que é o primeiro prémio, não obstante os restantes

nove serem igualmente de muita utilidade. Os bilhetes estão à venda e a preço irrisório no Posto de Turismo desta vila.

No primeiro dia, sexta-feira, dia 26 no qual os centros recreativos das Barragens da Bouça, Cabril e Castelo do Bode, nos apresentarão um aliciente programa de variedades, teremos também a presença do moderno Conjunto electrónico KinZé Varella, de Pombal. Para o dia 27, sábado, a presença muito destacada da Orquestra Típica Albcastrense, de Castelo Branco uma presença a todos os títulos grande, pois que pela primeira vez Figueiró dos Vinhos, assiste a um espectáculo deste género, onde o legítimo folclore neste caso o da Beira Baixa, com o sentir da gente beirão, na alegria e na tristeza quotidiana, se transforma em maravilhosas melodias, pois só a expressão dolente dos acordes e vozes da Orquestra Típica Albcastrense nos eleva o espírito e dulcifica a alma. Para este dia, e sabemos já de antemão, a organização das festas prepara surpresas e neste caso constata-se a presença de um acto de variedades muito atraente. Teremos depois uma bela sessão de fogo de artifício preso, confeccionado por hábil pirotécnico das Mouriscas e no final baile.

No dia 28, e para encerramento com chave de ouro desta tão espectacular organização, teremos a presença muito destacada de conhecidos artistas da rádio, disco, teatro, televisão, etc., como AIDA BAPTISTA, Helena Tavares, Clarice Belo, Mirene Cardinalli, Fernanda Diniz, Luís Horta, Gabriel Cardoso, Costa Vaz, a presença muito digna dum competente maestro que é João de Vasconcelos e o texto assinado por Carlos Coelho mas, além de tudo isto, haverá certamente dois outros programas, um para a tarde deste dia, e se as negociações encetadas se concretizarem, será pela primeira vez que tal espectáculo se realiza na nossa terra. A outra surpresa é de sabor popular e agrado geral, que será enquadrada no espectáculo da noite. Mas tudo isto ainda não recompensa o carinho, a que no princípio fizemos referência o qual bastante entusiasmo a respectiva comissão.

O comércio, o eterno e sempre
Continuação na 4.ª página

EDITAL

2.ª Publicação

Diamantino Augusto Alves, juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Pedrógão Grande:

Faço saber que no dia 29 de Julho próximo, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, onde corre a execução, se vai proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos prédios abaixo designados, penhorados a Mário Tomás Henriques, solteiro, maior, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, deste concelho, para pagamento da quantia de 36 460\$00 (trinta e seis mil quatrocentos e sessenta escudos) e acrescido, por dívidas de imposto de compensação e circulação dos anos de 1966 a 1968.

Prédios a Vender

1.º

Uma morada de casas de habitação e logradouros no sítio dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do nascente com a rua pública, poente com a barroca, norte com herdeiros de Manuel Carvalho e sul com Valentim Coelho da Fonseca, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Vila Facaia sob o artigo n.º 576 e descrito na Conservatória sob o n.º 33 606, do livro B-85. Vai à praça no valor de 5000\$00.

2.º

Uma morada de casas de habitação que se compõem de lojas e primeiro andar, sita no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do nascente com a rua pública, poente e norte com Mário Tomás Henriques, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Vila Facaia sob o artigo n.º 575 e descrito na Conservatória sob o artigo n.º 33 848 do livro B 86. Vai à praça no valor de 15 000\$00.

3.º

Uma terra de sementeira com oliveiras e videiras, sita ao Fundo da Vinha Velha, a partir do nascente com a estrada pública, sul com a estrada pública, poente com José Rosa e norte com Silvério Luiz de Carvalho, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Vila Facaia

sob o artigo n.º 8394 e descrito na Conservatória sob o n.º 33 607 do livro B-85. Vai à praça no valor de 5000\$00.

4.º

Uma terra de sementeira com mato e pinheiros, sita nas Guinchas limites dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, a partir do nascente, poente e sul com Hermínia Maria e norte com a estrada, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Vila Facaia sob o artigo n.º 8945 e descrito na Conservatória sob o n.º 33 658 do livro B 85. Vai à praça no valor de 5000\$00.

5.º

Uma terra de sementeira com mato e pinheiros, sita ao Ribeiro Calvo, limites dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, a partir do nascente e poente com Abílio Dias, norte com a estrada e sul com o visio, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Vila Facaia sob o artigo n.º 952, metade, descrito na Conservatória sob o n.º 33 659 do livro B 85. Vai à praça no valor de 15 000\$00.

6.º

Uma terra de mato e pinheiros sita às Terrinhas, limites dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, a partir do nascente com Valentim Coelho da Fonseca, poente com Manuel Lopes Branco, norte com Manuel Coelho e sul com a estrada pública, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Vila Facaia sob o artigo n.º 8699 e descrito na Conservatória sob o n.º 33 665 do livro B-85. Vai à praça no valor de 2000\$00.

As despesas da arrematação, a pagar no acto da praça, ficam a cargo do arrematante.

São citados por este meio quaisquer credores desconhecidos, bem como sucessores de credores preferentes para assistirem aos termos da execução.

Repartição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande, 1 de Julho de 1968.

O Juiz Auxiliar,

Diamantino Augusto Alves

O Jornal a «A Regeneração» N. 1191 de 15 de Julho de 1968.

Assine este Jornal

O prazo de requerimento de Alvarás para postes de recepção da Telescola termina em 21 de Julho

O prosseguimento dos estudos, para numerosíssimos escolares que teriam de quedar-se na 4.ª classe da instrução primária, por falta de estabelecimento de ensino secundário no ponto do País onde habitam, foi solucionado da forma mais prática e eficaz pela Telescola.

Com efeito, o Ciclo Preparatório TV dá, hoje, a um sem número de pessoas, possibilidades de promoção social, profissional e até económica, dada a extrema facilidade de se instalar um posto de recepção da Telescola, onde quer que chegue a energia eléctrica.

Os postos de recepção podem ser instalados por pessoas, instituições, organismos, etc., que respondam a um pequeno número de exigências. Assim, estabelecimentos de ensino particular, fabricas de igrejas, gremios, sindicatos, casas do povo, associações culturais, recreativas ou desportivas, estabelecimentos de assistência ou de detenção, etc., estão em condições de requerer alvará para instalação de um ou mais postos de recepção, desde que ofereçam as seguintes condições mínimas: ter tantas salas de aula quantos os grupos de 20 alunos, ou fracção; instalações sanitárias independentes para rapazes e raparigas; secretárias para os monitores; carteiras ou cadeiras-carteiras para os alunos; banco de trabalho e material para os trabalhos manuais do ciclo preparatório do ensino técnico; armário para o material escolar; quadro preto; material didáctico colectivo para o ensino da Aritmética e Geometria e da Geografia e Ciências Naturais; e: obviamente, aparelho receptor de televisão.

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (IMAVE), na Rua Florbela Espanca, em Lisboa, presta todos os esclarecimentos necessários não só à instalação dos postos, como às condições exigidas para se ser monitor, ou ainda às formalidades a preencher para requerer alvará. Pode desempenhar as funções de monitor um professor de qualquer grau de ensino secundário ou quem tenha o 7.º ano de liceu, um curso médio ou habilitações equivalentes, e a sua remuneração será resultante do pagamento directo das propinas pelos alunos ou a que for estabelecida entre ele e o detentor do alvará. Para se obter este alvará basta oferecer garantias de dar cumprimento ao que se encontra estabelecido para bom funcionamento do posto de recepção. Os requerimentos a solicita-lo devem ser dirigidos ao Ministro da Educação Nacional e deles devem constar: os elementos de identificação do requerente e do monitor; indicação da localização do posto e informações concretas sobre o seu apetrechamento; e terão de ser entregues até o dia 31 de Julho próximo, podendo, no entanto, os restantes documentos sê-lo até 31 de Agosto.

Os alvarás são, em princípio, válidos por um ano, mas podem ser sucessivamente revalidados.

Caseiro

Precisa-se para Abrunheira — Aguda. Informa esta Redacção.

ANÚNCIO

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos

1.ª Publicação

9.º

Um pousio com mato e pinheiros sito ao Sobreirinho, dita freguesia.

10.º

Uma testada de mato com pinheiros sita ao Castanheiro da Trave, dita freguesia.

11.º

Uma testada de mato sita à Retorta, limites do lugar da Moita, dita freguesia.

12.º

Uma terra de sementeira com oliveiras, sita à Cova, limites do lugar da Feteira, dita freguesia.

13.º

Terra de sementeira sita à Fonte, com testada de mata e pinheiros, dita freguesia.

14.º

O direito e a acção a metade de uma testada de mato com pinheiros, sita ao cimo do Vale dita freguesia.

15.º

O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de sementeira de rega com testada de mato e pinheiros, sita à Louriceira, limite do lugar do Troviscal, dita freguesia.

16.º

Uma testada de mato e pinheiros, sita ao Sabogal, limite do lugar do Carregal Fundeiro, dita freguesia.

17.º

Metade de um prédio urbano constituído por uma casa térrea de um só compartimento, que serve de cavalariço, sito à Rua Miguel Bombarda, na aldeia e freguesia de Saboia, concelho de Odemirã.

18.º

Um terreno de prazo, ou courela, sito à Foz de Saboia, freguesia de Saboia, concelho de Odemira, que se compõe de terra de sementeira e casa que serve de despejo.

O referido direito vai à primeira praça pelo valor de 10 000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1968.

O Escrivão de Direito,
António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Vassanta Porobo Tambá

O Jornal a «A Regeneração» N. 1191 de 15 de Julho de 1968.

No dia 2 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que o exequente Júlio Tomaz, casado, comerciante, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca move contra os executados João Henriques de Carvalho e mulher Laurinda Antunes Cepas, ele comerciante ela doméstica, residentes no lugar de Souto Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o direito e acção a um sexto que os executados têm na herança deixada por João Antunes Cepas, que foi do Carregal Fundeiro, composto pelos seguintes:

Prédios

1.º

Uma casa de habitação que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio e quintal, sita ao Carregal Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera.

2.º

Terra de sementeira de rega e testada de mato com pinheiros com engenho a motor de petróleo, sita à Alminha Velha, dita freguesia.

3.º

Terra de sementeira de rega com oliveiras, sita ao Chouso, também conhecida pela Rocha-da, dita freguesia.

4.º

Terra de sementeira de rega com oliveiras no mesmo sítio e freguesia.

5.º

Um talho de terra de sementeira de rega no mesmo sítio e freguesia.

6.º

Uma terra de sementeira de rega, com testada de mato, pinheiros e uma carvalha sita ao Tojal, dita freguesia.

7.º

Uma testada com eucaliptos sita ao Covão de Asno, dita freguesia.

8.º

Um pousio com uma carvalha e pinheiros no mesmo sítio e freguesia.

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmatados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farlnhas e U F - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completos, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 42172

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria — Parfumatia
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

Vasilhame

para vinhos

VENDE-SE

Um tonel de dois mil litros
Três pipas de 600 litros

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington - Rand — (Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert — Manual.

Uma máquina de somar Olivet — Manual.

Uma guilhotina de tricotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e ferro encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

CELESTE Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Telefone 42209

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Propriedade c/ casas-adega-vinhas-oliveiras-eucaliptos e pinheiros e poço c/ água, em Testeiras de Altardo.

Informa: Almerindo F. David (Telef. 13 — Lameira Cimeira); ou a proprietária, Carolina S. Graça — na Rua de S. Bento, 07-2.º, em Lisboa.

Vendem-se

Lotes de terreno para construção em bom local nesta vila. Infomar nesta redacção.

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. E. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

A Culpa Inteira

— Todos temos de chegar à conclusão de que a inteira culpa dos receios e cuidados e angústias em que vive o Mundo actual, cabe, unicamente, a três ou quatro grandes potências, ambiciosas da posse de todas as hegemónias e do inconstável direito de, só qualquer delas, ditar a Lei universal. De facto, não foram os pequenos países que provocaram as duas Grandes Guerras deste século, porque eles nunca são «causa» apenas simples pretextos.

O 1917 da Revolução Russa, o 1948-49 da Revolução Chinesa, o 1967-68 da sublevação dos negros com a «marcha dos pobres» a caminho da «cidade da Ressurreição», e ainda, o recente e quase mundial delírio estudantil (criminoso, vil, de imoralíssima promiscuidade sexual,) não foram as nações pobres que os facilitaram, mas só os planos sinistros e os inconfessáveis interesses das grandes potências. Em geral, são elas os banqueiros dos *méneurs*, dos chefes das sedições... daqui e dali.

Não são a Republica de Andorra ou o Principado de Mónaco, que sustentam a ditadura Cubana, a resistência do Vietnã de Hanoi, as sedições constantes e as guerrilhas de assassino-que estão infestando, e desmantelando, os restos de Organização que os Europeus estabeleceram em África. Todos sabemos que não foram a Noruega ou a Suíça que, há anos, no caso do Suez, se impuseram à França e à Inglaterra... como não são o prestígio da ilha Simatu ou o da Líbia, que estão facilitando a infiltração das esquadras russas no Índico e no Mediterrâneo. Os pequenos países são inocentes totais. São as grandes potências que accionam como querem e lhes convém de momento.

Nestes últimos 50 anos, estamos fartos de ver civis de caracteres dúbios, (e militares, desde os coroneis aos sargentos) a chefiarem revoluções, a aprender ou a liquidar, sumariamente, imperadores, reis, presidentes e generais... para, no final, conduzirem os países a situações económicas e políticas, muito inferiores às de antes e, quase sempre, caóticas e mais ou menos negociadas. Mas a quem convém este estado de coisas? Quem dá talento e forças a estes chefes aventureiros, para eles agirem e pagarem a prática dos crimes de assalto, roubo, destruição e morte,—por mercenários cadastrados—... senão o dinheiro das grandes potências, essas que assim provocam o caos nas casas dos outros (em África, por exemplo) para ali provocarem, na hora da queda e bancarrota local, as riquezas do sub-solo e as matérias-primas que cobiçam, e o futuro mercado que, por lógica, terá de ser só seu?

Sim,—Velha tática! A mesma que, nestes últimos dois séculos, fez nascer grandes impérios, só por mercê do hábil uso da tática da intromissão dos seus capitais na vida de certos países. Sob a capa dos intervalos para ajuda—amigal—

do desenvolvimento nacional... assim se foram criando *dependências*, nos negócios e nos homens, para, um dia azado, surgir o ardiloso conflito entre o protector e o protegido, ou seja, a asfixia económica deste, com a competente solução do conflito pela penhora... ficando o penhorista protector, como legítimo do penhor ou seja... do território alheio! E, para garantir essa posse... uma nau de guerra, um couraçado ou submarino... pairam ao largo ou—nos modernos tempos—uma esquadilha de bombardeiros rugem nos ares! E é isto! As grandes potências dinheiro, os seus investimentos... em nossa casa?—Cuidado! Disse Maquiavel:—dividir, para governar... Portanto, aceitar capitais alheios? Talvez... Mas só aceitando muitos e de muitas bolsas. Uma só bolsa ou, entre muitas, uma demasiado predominante, é sempre perigoso, porque ela tenderá para a tentação de tornar-se a dona de tudo:—dos negócios, dos homens e até... da terra!...

Francisco de Azevedo

Obrigatoriedade do Certificado de Comerciante para pessoas ou sociedades que exerçam qualquer actividade comercial

Como se sabe, o Decreto-Lei n.º 43 261 de 23 de Fevereiro ultimo, que estabelece a obrigatoriedade de se munirem do Certificado Comerciante todos quantos exercem qualquer actividade comercial fixou no seu art.º 14.º o prazo dos seis meses—prestes a terminar— para entrega dos requerimentos dos comerciantes que, à data da publicação do mesmo diploma, já exerciam a actividade.

Ora todos os comerciantes que não usarem, até 23 de Agosto próximo das prerrogativas conferidas pelo referido art.º terão, para requerer o certificado de Comerciante, de o fazer nos termos de art.º 2.º. Isto é: como se de novo comerciante se tratasse.

No desejo de evitarem situações difíceis a todos quantos exercem a actividade comercial, a Direcção do Grémio do Comércio de Figueiró dos Vinhos pede-nos que chamemos a atenção para o disposto na lei, mormente para a conveniência de todos os comerciantes requererem, até 23 de Agosto próximo, o respectivo certificado que autorize a continuar a exercer a sua actividade, já que, a partir daquela data o exercício de qualquer actividade comercial por pessoa ou sociedade que não se encontrem munidos do respectivo certificado, constitui infracção punível nos termos do Decreto-Lei n.º 41 204, de 24 de Julho de 1957.

Assine este Jornal

Festas da Feira de S. Pantaleão

Continuação da 1.ª página

incansável patrocinador de tudo irá receber nestes dias uma carta da organização, onde mais uma vez lhe é solicitada colaboração. Dentro do possível estamos certos que tudo que for ofertado é aceite com aquele reconhecimento que sempre é devido.

Esperamos, pois, que todos os figueiroenses compareçam com aquela imprescindível presença às festas da Feira de S. Pantaleão para que a obra que é de todos — OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS — possam continuar a desempenhar a missão que lhes foi destinada, e a compra do auto-nevoeiro seja uma realidade.

Victor Camozas

Segurança no Trabalho

Por iniciativa do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, realizou-se nos passados dias 28 e 29 o primeiro curso de aperfeiçoamento de monitores de segurança no trabalho. Estes cursos têm por finalidade actualizar os conhecimentos de todos os que se dedicam aos problemas de prevenção de acidentes. Por esse motivo, o curso é feito em regime intensivo e inserção limitada a 20 participantes.

Nos dias 5 e 6 próximos será realizado outro curso que, como o anterior, decorrerá na sede do Centro, em Lisboa. Em 26 e 27 de Julho o mesmo curso será efectuado na cidade do Porto.

E' propósito do Centro de Prevenção realizar periodicamente estes cursos, não só em Lisboa e Porto, como noutras cidades.

Inscrição de Produtores de Cevada Distica

Dá-se conhecimento aos agricultores interessados que, de harmonia com a Portaria n.º 23432, de 12 de Junho deste ano, está aberta de 15 de Junho a 31 de Julho nos Grémios da Lavoura, a inscrição de produtores de cevada distica qualificada para o fabrico de malte, das qualidades Beka, Union e Lima Monteiro, nas quantidades correspondentes às necessidades da indústria de cervejaria.

No intuito de evitar excessos de produção, o total das sementeiras não excederá 1200 toneladas.

As inscrições deverão ser remetidas pelos Grémios da Lavoura à Estação de Ensaio de Sementes—Tapada da Ajuda—Lisboa—3, de modo que ali dêem entrada até ao dia 5 de Agosto, inclusivé; não serão consideradas as inscrições recebidas posteriormente naquele Organismo.

Pretende-se assim seleccionar as inscrições que, em devido tempo e nos termos legais, deverão ser admitidas.

Trespasse

Trespasse o estabelecimento que foi do falecido Snr. Mateus António— em Moninhos Fundeiros, vendendo-se em Saldo toda a existência, constituída por mercadoria, tecidos diversos, etc.

Os interessados devem informar-se no local, até 30 de Julho de 1968.

Festa na Foz d'Alge

Crucial o problema da estrada

No pitoresco e populoso lugar da Foz de Alge, realizou-se ontem a tradicional romaria em honra de S. João padroeiro da aldeia.

O arraial esteve concorrido e pena é que a deslocação dos forasteiros não seja facilitada por uma estrada de piso regular, pois a que actualmente existe encontra-se esburacada e cheia de grandes pedregulhos, causando grandes danos ao material circulante.

Parece que seria viável e relativamente pouco dispendioso, até na medida em que muitos locatários estariam na disposição de contribuir generosamente para o efeito, a abertura duma estrada marginal à ribeira de Alge que, entroncando na estrada de Arega, serviria o Casal de Alge e outras povoações ribeirinhas, indo sair próximo da ponte da Foz de Alge.

Esta ponte é outro ponto capital do sistema de vias de comunicação para o sul do concelho.

Há tempos, o nosso colega «O Castanheirense» informou que a Câmara Municipal do nosso concelho deliberara substituir por outro de ferro e cimento o esburacado tabuleiro de madeira da ponte da Foz de Alge... mas, até agora, apenas a esperança anima a população.

Sem dúvida que uma ponte bem construída virá facilitar e mesmo fomentar a melhoria das comunicações até ao ponto mais ao sul do concelho—o Casalinho de Sant'Ana, hoje praticamente desabitado, mas donde os mortos têm de fazer de barco parte da sua derradeira viagem, como se lê numa revista recentemente editada para servir o turismo figueiroense.

A zona é muito rica em matas e ubérrimos teremos de cultura; o clima é ameno e a paisagem é deslumbrante com o Zêzere serpenteando por entre ela, formando quadros de rara beleza que o turismo aproveitaria, se pudesse ser algum dia mais do que um sonho a abertura de uma estrada marginal, atravessando as povoações de Ribeira do Braz, Valbom, Foz d'Alge e Casal de

JORNAL DO TÉCNICO DE CONTAS E DA EMPRESA

Acaba de iniciar-se a publicação deste quinzenário, o qual tratará de todos os assuntos doutrinários, culturais, e profissionais interessando especialmente aos Técnicos de Contas, às Empresas e aos seus quadros em geral.

Para além do tratamento exaustivo dos problemas técnico-contabilísticos e fiscais-inclusivé pelo recurso a consultórios especializados a cargo de autoridades nestas matérias que estão na base das preocupações de muitos milhares de dirigentes de empresas e de profissionais, este jornal dará relevo a todos os assuntos relacionados com a direcção e gestão de empresas e com as actividades económicas.

A sua redacção e administração situa-se em Lisboa, na Rua das Pretas, n.º 26-2.º, sendo seu director o Sr. José Luís Lopes Marques, apoiado por um conselho directivo de que faz parte, entre outros, o Prof. Martin Noel Monteiro, contando também com a colaboração de autoridades nas várias matérias, de que se destacam no primeiro número os nomes ilustres do Prof. Doutor F. V. Gonçalves da Silva e do Doutor Rogério Fernandes Ferreira, e, no segundo número, do Prof. Doutor Fernando Olavo, eminente mestre de Direito e Jurisconsulto.

Alge, até Figueiró dos Vinhos.

Seria um trajecto maravilhoso! E muitos partiriam da região de Cabeços (Alvaiázere) para alcançarem Figueiró no termo dum circuito tonificante e belo.

Será possível, um dia, realizar esta obra?

Talvez, mas para já, urge alargar e rectificar o estreito caminho ora existente e que é a única saída daquela gente para a «civilização». Uma potente escavadora, em pouco tempo, romperá o terreno e, depois, população de mãos dadas com a administração, velará pela sua conservação e gradual melhoria.

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozeiro

Agente da Companhia de seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19—Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

42211 é o Telefone da

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS